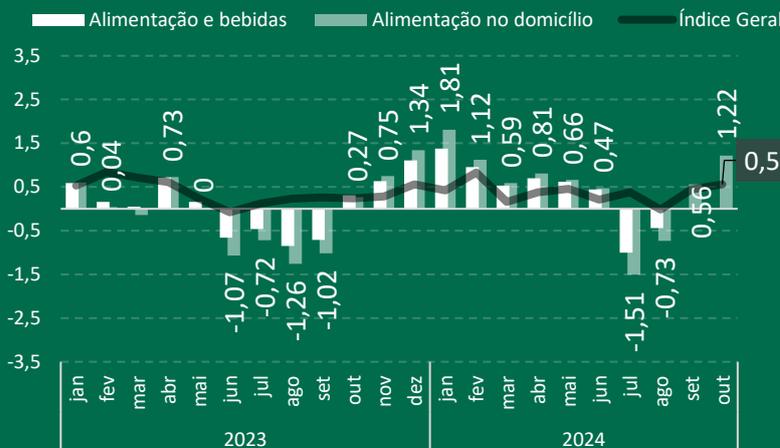


INFLAÇÃO REGISTRA ALTA DE 0,56% EM OUTUBRO E O ACUMULADO ULTRAPASSA O TETO DA META PARA O ANO

Gráfico 1. IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

A Inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou alta de 0,56% em outubro de 2024, ficando 0,12 p.p. acima do registrado em setembro de 2024. O IPCA acumulado nos últimos 12 meses apresenta alta de 4,76%, ficando 0,26 p.p. acima do intervalo superior da tolerância da meta de inflação. A meta de inflação para 2024 é de 3,00%, com tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,56% em outubro de 2024, frente ao mês anterior, ficando pouco abaixo da média histórica para o mês nos últimos cinco anos (0,60%) e apresentando alta de 0,32 pontos percentuais (p.p) em relação a outubro de 2023. Em comparação com o mês anterior, a alta foi de 0,12 p.p.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, dois registraram maior impacto, influenciando o resultado de outubro: Habitação (1,49%) e Alimentação e bebidas (1,06%), que contribuíram com 0,23 p.p. em ambos os casos. No lado das baixas, somente houve contribuição do grupo Transportes (-0,38% e -0,08 p.p. de impacto).

A alta registrada no grupo Habitação foi puxada pela energia elétrica residencial, que registrou crescimento de 4,74% em outubro influenciada pela a vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2, que acrescentou R\$ 7,87 a cada 100 kWh consumidos a partir de 1º de outubro. Ainda, durante o mês foram implementados alguns reajustes nas tarifas em Goiânia (9,62%), Brasília (5,49%) e São Paulo (6,00%). No grupo de Alimentação e bebidas, a alta foi puxada pelo subgrupo Alimentação no domicílio, que cresceu 1,22%. As altas foram impulsionadas pelo tomate (9,82%), laranja-pera (8,93%), carnes (5,81%), café-móido

Comunicado Técnico

IPCA Outubro/2024

Edição 27/2024 | 12 de novembro

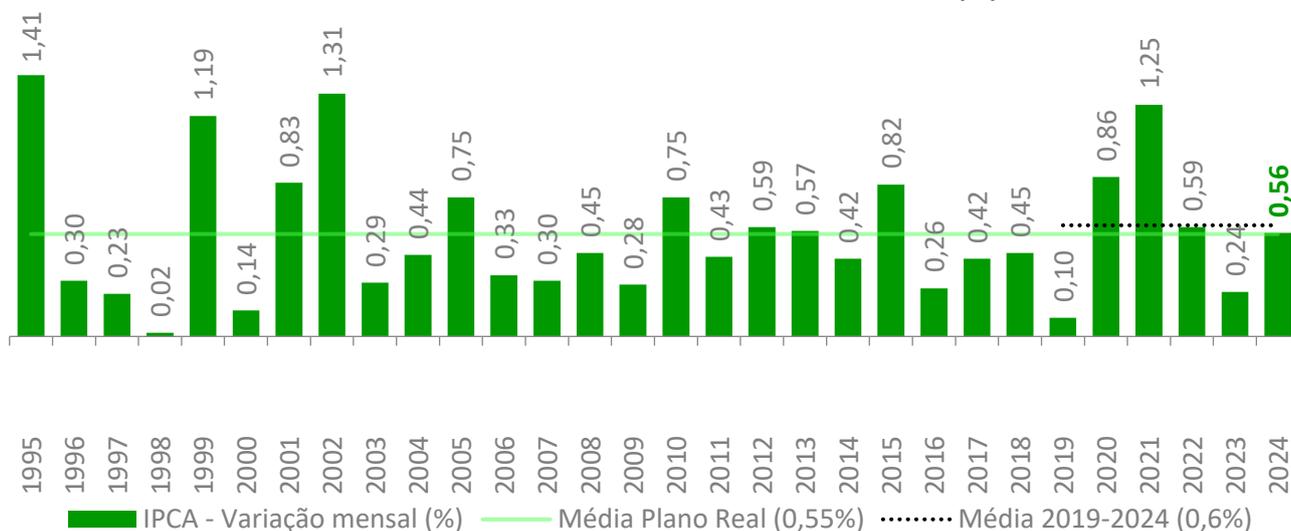
www.cnabrazil.org.br



(4,01%) e leite longa vida (1,97%). Por outro lado, houve queda nos preços da manga (-17,97%), do mamão (-17,83%), da cebola (-16,04%), da banana-prata (-6,10%) e da batata-inglesa (-3,45%).

Entre janeiro e outubro a inflação acumula alta de 3,88%, já nos últimos 12 meses, alta de 4,76%, com o grupo Alimentação e Bebidas apresentando alta de 6,65%.

Gráfico 2. IPCA - Meses de Outubro de cada ano (%)



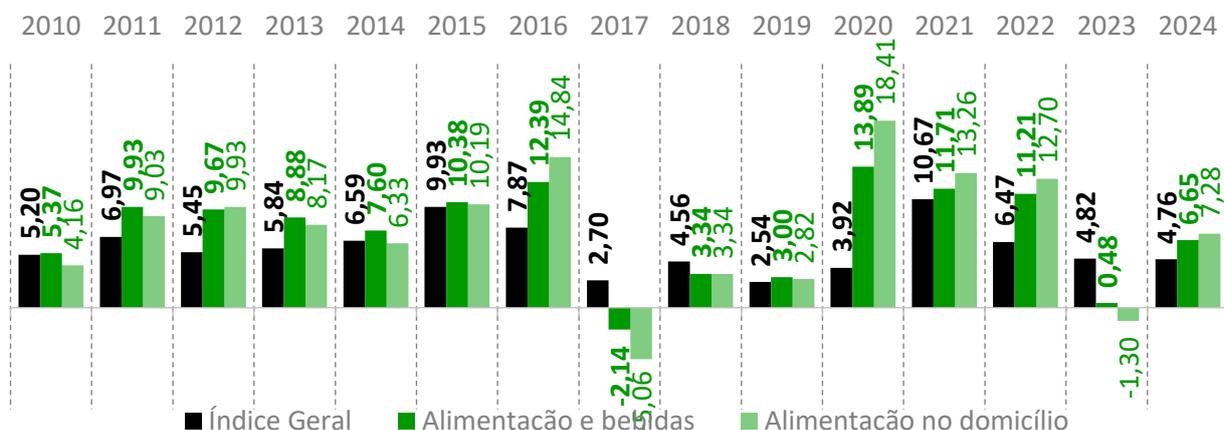
Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Expectativa
Boletim
Focus
2024

IPCA
4,62%
08/11/2024

Segundo o Boletim Focus do Banco Central, a atual projeção do IPCA está acima do intervalo superior da meta de inflação estipulada para 2024, de 3%, ficando acima do teto da meta, de 4,50%.

Gráfico 3. IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

O que muda para o produtor?

Entre os fatores que aceleraram a inflação em outubro, destaca-se o aumento no preço da energia elétrica residencial, tanto em áreas rurais quanto urbanas, devido à mudança na bandeira tarifária definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica ([Aneel](#)). Em agosto, a bandeira era verde; em setembro, passou para vermelha patamar 1; e, em outubro, para vermelha patamar 2, resultando em um acréscimo de R\$ 7,87 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos. Esse último aumento pressionou o IPCA de outubro, dado que a energia elétrica é o segundo item de maior peso no índice. Com o resultado, o IPCA superou o teto da meta de inflação para o ano, que é de 4,5%. Além disso, as expectativas de mercado para a inflação futura (2025 e 2026) também se elevaram. Diante desse cenário, espera-se a continuidade do ciclo de aperto monetário pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, iniciado em setembro. Nas duas últimas reuniões, o Copom aumentou a taxa Selic em 1 ponto percentual, alcançando [11,25%](#) ao ano. Um novo aumento é previsto para a última reunião do ano, no início de dezembro. A elevação da Selic impacta negativamente o setor agropecuário, pois aumenta o volume de recursos necessários para a equalização das taxas de juros do Plano Safra e eleva o custo do financiamento produtivo com recursos livres.

O que subiu

Tabela 2. Maiores Impactos de Alta - Produtos Seleccionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	9,82	0,018
Laranja-pera	8,93	0,013
Carnes	5,81	0,140
Café moído	4,01	0,018
Leite longa vida	1,97	0,016

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais altas de preço no mês de outubro/2024:



Tomate - Finalização da safra de inverno em praças importantes para o período, como São José de Ubá (RJ) e Mogi Guaçu (SP), limitam oferta no mercado. Intensificação nas chuvas resultou em comprometimento da qualidade e disponibilidade de frutos. Para meados de novembro, com a maior participação de plantios de transição e verão, tentem a ampliar oferta.



Laranja-pera - Chuvas abaixo da demanda hídrica da cultura, temperaturas elevadas, e incidência de doenças tem impactado na florada e pegamento de frutos, e seguem como fator limitante no enchimento de frutos. Agora, com o início das chuvas, há perspectiva de melhora, mas ainda gradual.

Comunicado Técnico

IPCA Outubro/2024

Edição 27/2024 | 12 de novembro

www.cnabrazil.org.br



Carnes - A alta foi puxada pelas carnes bovina e suína. A demanda interna aquecida e os bons volumes exportados têm dado sustentação aos preços no mercado interno. No caso da carne bovina, o volume embarcado em outubro/24 foi recorde. Segundo dados do Cepea, no mercado atacadista, a carne bovina subiu 15,3% em outubro, na comparação mensal. Para a carne suína, o aumento foi de 1,0% no mesmo período.



Café moído - Além das contínuas preocupações com uma limitação da oferta global, o dólar em alta é fator atrativo para exportação, o que impacta no aumento do volume embarcado, gera redução da oferta no mercado interno e reflete nos preços ao consumidor. Os preços no varejo seguem os movimentos de alta vivenciados na aquisição de café verde dos últimos meses.



Leite longa vida - O movimento de alta reflete o período de entressafra do leite, onde a seca prolongada afetou a oferta de pastagens aos animais, reduzindo a disponibilidade e aquecendo os preços. Dados do Cepea indicam que o leite de setembro, pago ao produtor em outubro, foi ampliando em 3,8%, alcançando R\$ 2,87 e refletindo a oferta sazonal. Para os próximos meses, a expectativa é que a chegada das chuvas deva contribuir com aumento na oferta e conseqüente arrefecimento dos preços na produção primária.

% ↘ O que caiu

Tabela 1. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Manga	-17,97	-0,016
Mamão	-17,83	-0,024
Cebola	-16,04	-0,025
Banana-prata	-6,10	-0,014
Batata-inglesa	-3,45	-0,009

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais quedas de preço no mês de outubro/2024:



Manga - Bons resultados na safra em regiões como Juazeiro-Petrolina e Livramento de Nossa Senhora (BA), somado a redução nas exportações – alerta de greves nos portos norte americanos e limitações para emissão de certificados fitossanitários de embarque - geraram realocação e superoferta no mercado nacional.

Comunicado Técnico

IPCA Outubro/2024

Edição 27/2024 | 12 de novembro

www.cnabrazil.org.br



Mamão - Concentração na oferta em regiões produtoras no Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, atrelado a períodos de temperaturas elevadas, levou a um excesso de frutas no mercado, resultando na desvalorização dos preços.



Cebola - Bons resultados em volume e qualidade nas praças produtoras de Minas Gerais e Goiás, somado a aceleração da maturação e finalização da safra em São Paulo frente as altas temperaturas, ampliaram a disponibilidade dos bulbos no mercado.



Banana-prata - Boa oferta da fruta na região Norte de Santa Catarina e Norte de Minas Gerais pressionam cotações. Mercado tende a estabilidade no início de novembro, mas cresce a tensão frente a possibilidade de ocorrência de um ciclone extratropical em Santa Catarina.



Batata-inglesa - Elevação nas temperaturas, proximidade com calendário de plantio de culturas subsequentes e início do período das chuvas acelera colheita no Sul de Minas. A oferta concentrada no período pressionou as cotações e preços voltaram a cair no mês de outubro.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisangela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Guilherme Costa Rios – Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Kamilla Gomes Soares – Assessora Técnica

Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira – Coordenador de Produção Animal

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira – Assessor Técnico

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fernanda Regina – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Kalinka Lessa Koza – Assessora Técnica

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico

Tiago dos Santos Pereira – Assessor Técnico